



RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA NA SOCIEDADE E SUAS RAMIFICAÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

NICOLLY MIRIÃ SOUZA; BRUNA GUIMARÃES MARQUES; BEATRIZ DE MELO LACERDA ALVES; GABRIEL FRANCO VIANA; RAPHAELA NOGUEIRA DUTRA (ORIENTADOR)

Introdução: Desde a descoberta da penicilina por Alexander Fleming em 1928, os antimicrobianos têm sido fundamentais na medicina, representando um avanço significativo no tratamento de diversas doenças. No entanto, o uso indiscriminado de antibióticos na sociedade, dentro e fora do ambiente hospitalar, levou ao desenvolvimento de mecanismos de resistência por parte dos microrganismos. A resistência antimicrobiana emerge como um desafio complexo, com implicações profundas na eficácia dos tratamentos, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a gestão eficaz de infecções é crucial para a recuperação dos pacientes. **Objetivo:** Analisar as consequências potenciais na sociedade resultantes do uso excessivo de antimicrobianos, contextualizando o tema na resistência antimicrobiana e suas implicações na UTI. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com os descritores: resistência bacteriana, infecções bacterianas, infecção hospitalar e antibióticos. **Resultados:** Atualmente, destacam-se desafios significativos na área da saúde, exemplificados por bactérias como os *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (SARM) e microrganismos resistentes à vancomicina, como os enterococos. A perspectiva futura levanta preocupações sobre a possível comprometimento da eficácia dos antimicrobianos contra superbactérias, devido à elevada prescrição em ambientes hospitalares, ao intenso fluxo de pacientes e às práticas inadequadas, transformando hospitais em potenciais fontes de infecção. Somando-se aos fatores ambientais de seleção natural, observa-se uma proliferação de superbactérias, organismos intrinsecamente resistentes, contribuindo para aproximadamente 700 mil mortes anuais, segundo a OMS. **Conclusão:** Diante desse panorama, é imperativo examinar a trajetória da sociedade para implementar estratégias eficazes de controle de infecções em ambientes comunitários e hospitalares. Evitar a exposição desprotegida a doenças infecciosas provocadas por bactérias é crucial. O compromisso com práticas robustas de prevenção e gestão de infecções é essencial para mitigar os impactos da resistência antimicrobiana, especialmente nas UTIs, assegurando um futuro mais saudável e resiliente para a sociedade.

Palavras-chave: Resistência bacteriana, Infecções bacterianas, Infecção hospitalar, Antibióticos, Gestão de infecção hospitalar.